



**PERÍODO DE LATÊNCIA NA TRANSMISSÃO DE CILV-C PELO ÁCARO VETOR *Brevipalpus yothersi* (ACARI: TENUIPALPIDAE)**  
**LATENT TRANSMISSION PERIOD OF CILV-C BY THE MITE VECTOR *Brevipalpus yothersi* (ACARI: TENUIPALPIDAE)**

**A.D. Tassi<sup>1</sup> & E.W. Kitajima<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, USP, Piracicaba, SP.

Ácaros *Brevipalpus* pertencem à família Tenuipalpidae, sendo comumente encontrados nas regiões tropical e subtropical em todo o mundo. O gênero apresenta importância econômica por causar danos a diversas culturas como pragas e atuar como transmissores de vírus, como o vírus da leprose C (*Citrus leprosis virus C*- CiLV-C) uma das doenças mais destrutivas da indústria citrícola. No estado de São Paulo, gastam-se cerca de US\$ 80 milhões/ano com acaricidas, para o controle do ácaro vetor *B. yothersi*. Assim, avaliar os parâmetros de transmissão desse vírus é importante para melhor entender a epidemiologia da doença e criar subsídios para um melhor controle. Entre esses parâmetros encontra-se o período de latência que corresponde ao tempo entre o ácaro adquirir o vírus e iniciar sua transmissão nas alimentações subsequentes. Para se determinar a latência, *B. yothersi* de colônias avirulíferas foram alimentados em folhas de laranjeiras com sintomas, tendo-se preparado arenas com algodão umedecido em água destilada em volta da lesão. Após quatro horas, período pré-determinado para o período acesso aquisição (PAA), ácaros foram transferidos para folhas de feijoeiro UNA destacadas e mantidas em placa de Petri. Foram colocados 10 ácaros por folha em cada repetição. Após intervalos de 1 hora, os ácaros foram retirados e transferidos para uma nova folha de feijoeiro, que serviu como controle da capacidade virulífera dos ácaros. Como controle positivo, um grupo, de 10 ácaros, foi alimentado por 24 horas e depois transferido para folhas de feijoeiro. Inicialmente foram realizados quatro experimentos com intervalos de 1 hora até 5 horas, nos quais não houve transmissão, e nos controles houve o aparecimento de lesões nas folhas de feijoeiro como esperado, demonstrando que os ácaros se tornaram virulíferos após o PAA. Na sequência foram realizados dois experimentos testando períodos mais longos, de 1 hora, até 9 horas para a latência. Foi então observado o surgimento de lesões em folhas em que os ácaros permaneceram depois de cessado PAA, 7, 8 e 9 horas, indicando que o período mínimo de latência seria de 7 horas. Isso significaria que após adquirir o vírus pela alimentação em lesões, as partículas de vírus ingeridas pelo ácaro levariam no mínimo 7 horas para serem internalizadas nos tecidos, circularem, atingirem o canal salivar mediano e serem injetadas juntamente com a saliva no processo de alimentação para causar a infecção. Estes dados apoiam o conceito de que a relação vírus-vetor para CiLV-C seria do tipo persistente-circulativo, pois seria pouco provável que este vírus pudesse se replicar e circular em um período de tempo tão curto.

Palavras-chave: *Brevipalpus yothersi*, CILV-C, transmissão  
Financiamento: FAPESP (2014/08458-9)